PRÓTON / AEB
CSP - Doc. nº 4937/13

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
AEB
AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA

CONSELHO SUPERIOR

ATA RESUMIDA DA VIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA

São José dos Campos, 2 de outubro de 1998

Local : Auditório do FQI/IFI - CTA

DOC CSP 025/98
RESERVADO

O Presidente da AEB abriu a 28ª Reunião Ordinária do CSP saudando a todos os presentes. Informou que é com prazer e honra que anuncia a presença do Ministro de Estado da Aeronáutica, Exmo. Sr. Lélio Viana Lobo. Falou da importância da presença do Ministro Lobo na reunião que está sendo realizada no CTA, lembrando que já houve duas reuniões com a presença do Secretário da SAE, Embaixador Ronaldo Mota Sardenberg, e duas reuniões com a presença do Ministro do MCT, Professor José Israel Vargas. Em seguida passou a palavra para o Ministro Lobo, para que este conduza a reunião. O Ministro Lobo falou da satisfação em estar na reunião do CSP, e do papel relevante da AEB. Agradeceu ao CTA pelo apoio dado para a realização da presente Reunião. Submeteu e teve aprovada a proposta de Agenda (DOC CSP 23/98 - Rev. 1), informando que houve alteração na agenda, com a inclusão do tópico: " ISS - Reunião de Coordenação do Programa". A seguir, passou a palavra ao Presidente para dar posse ao Gen. Div. Sérgio Pedro Coelho Lima, como membro titular do MEx; ao Dr. Laudo Bernardes, como membro titular do MMA; ao C Alte (EN) Olavo Amorim de Andrade, como membro titular do EMFA; ao Prof. Luiz Bevilacqua, como membro titular da Comunidade Científica; Dr. Ozires Silva, como membro titular do Setor Industrial. O Ministro Lobo deu boas vindas aos novos membros do CSP.

O Presidente submeteu e teve aprovada a ata resumida da 26ª Reunião Ordinária.

CONVÊNIO DEPED/INFRAERO SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DO CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA - CLA (INF CSP 22/98) - O Presidente assinalou que as atividades de comercialização do CLA vêm sendo gerenciadas pelos mecanismos dispostos no convênio INFRAERO/AEB/DEPED, firmado em 96, sendo de fundamental importância para o programa espacial brasileiro.

O representante do MAer lembrou que a INFRAERO recebeu propostas de lançamento de veículos comerciais a partir do CLA, como a do lançador Capricórnio (Espanha) e do Pegasus (EUA).

O representante suplente do MAer assinalou que, entre as 14 propostas apresentadas, a da FIATAVIO apresenta-se como a mais promissora. Acrescentou que, em relação ao veículo CYCLONE, um acordo de colaboração deverá ser assinado brevemente, com a Itália, para definir as responsabilidades. Quanto às propostas das empresas LOCKHEED MARTIN (com o veículo Athena) e OSC (com os veículos Pegasus e Taurus), dependem de aprovação do Departamento de Estado norte-americano. Acrescentou que na próxima reunião será disponibilizado o plano de desenvolvimento relativo à comercialização do CLA, atualmente em elaboração pela INFRAERO.

A empresa BOEING, em processo de reestruturação interrompeu temporariamente as negociações.

O Ministro Lobo questionou se há necessidade de tramitação interna, junto aos governos envolvidos, nas negociações envolvendo a FIATAVIO e a YUZHNOYE, tal como ocorre nos Estados Unidos, através do Departamento de Estado.

O representante do Setor Industrial afirmou que a comercialização do CLA deve ser agilizada, considerando-se que o crescimento na utilização da fibra ótica pode tornar efêmeros os satélites de comunicações.

O representante suplente do MAer ponderou que os lançadores constituem-se em itens relacionados no MTCR, daí o envolvimento do Departamento de Estado nestas questões. Lembrou que o Departamento de Estado dos EUA, recentemente, interferiu no andamento das atividades do empreendimento SEA LAUNCH, que envolve empresas da Ucrânia, Rússia, Noruega e EUA.

O representante do MAer complementou o raciocínio anterior, afirmando que os lançadores constituem-se em tema especialmente sensível dentro dos programas espaciais em todo mundo.

O Presidente explicou a divisão de tarefas entre as instituições envolvidas no convênio em pauta, enfatizando a necessidade de entendimento governamental nas questões relativas à comercialização do CLA. Atualmente, o governo brasileiro negocia um Acordo-Quadro com a Ucrânia, bem como mantém gestões junto a Itália.

O representante do MCT lembrou que o convênio prevê o repasse regular de recursos para a realização de obras no CLA, provenientes da INFRAERO, e que esta ação, aparentemente, não está ocorrendo.

O representante suplente do MAer asseverou que a INFRAERO já investiu mais de dois milhões no CLA, e que os recursos restantes serão aplicados quando da concretização de iniciativas comerciais para a exploração de serviços de lançamento em Alcântara.

O representante suplente do MRE informou que o acordo-quadro com a Ucrânia deve estar pronto até o final do corrente ano.

O Ministro Lobo assinalou que os lançadores constituem-se no setor mais sensível do programa espacial brasileiro. Ressaltou a necessidade de viabilizar os recursos necessários à comercialização do CLA, solicitando ao DEPED a devida celeridade na conclusão do Plano Diretor deste Centro.

O representante do Setor Industrial afirmou que, para complementar os investimentos governamentais, necessita-se a realização de contratos de venda de serviços de lançamento no CLA, permitindo a efetiva implantação deste Centro.

O Ministro Lobo ponderou que este tema, uma das principais preocupações da AEB, deve continuar a ser discutido no âmbito do CSP.

FOGUETES DE SONDAGEM E CARGAS ÚTEIS - (INF CSP 23/98) - O representante do MAer afirmou que o Brasil já possui um consolidado programa de foguetes de sondagem, sendo o INPE e as universidades brasileiras os usuários destes veículos.

O representante suplente do MAer apresentou um "Quadro", demonstrando uma cronologia dos próximos lançamentos orbitais e suborbitais, com as respectivas cargas úteis. As especificações das cargas úteis que não constam do PNAE serão

apresentadas na próxima reunião do CSP. Tal quadro resultou dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão correspondente do CSP.

O Diretor do IAE, Cel Antônio Hugo Pereira Chaves, convidado pelo representante suplente do MAer, expôs o projeto SARA, referente a um satélite de reentrada atmosférica, para a realização de experimentos de microgravidade. Este projeto ainda não foi aprovado pelo CSP, não constando do PNAE.

O representante do MCT afirmou que não há possibilidade de efetivar os lançamentos, como previstos no "Quadro", pois implicaria em dispêndios três vezes superiores à media anual do orçamento do programa espacial brasileiro.

O Presidente considerou que o "Quadro" resultou de um esforço de coordenação entre as instituições responsáveis pelos programas de lançadores e satélites, e que os recursos devem ser viabilizados através de novas formas, como a utilização de financiamento externo para programas de aplicações espaciais. Outra concepção do programa, distinta da atual, consistiria na transferência, para o setor produtivo, dos programas de foguetes e satélites, ficando o governo como um cliente.

O Ministro Lobo asseverou que um objetivo importante foi atingido neste trabalho, consistindo na coordenação dos trabalhos de diferentes instituições pelo CSP.

PROJETO MICROGRAVIDADE - (DOC CSP 24/98) - O Presidente apresentou o documento referente ao "Projeto Microgravidade", solicitando que os comentários a este documento sejam enviados em até duas semanas.

O representante do MCT solicitou a correção do texto, no item 3, com a inserção do MCT como uma das instituições a serem consultadas nos casos de cooperação internacional. Sugeriu que a AEB apresentasse ao CSP os resultados dos experimentos brasileiros realizados em dois vôos do *Space Shuttle*.

O Presidente concordou com esta sugestão, a ser realizada, se possível, já na próxima reunião do CSP. Acrescentou que poderia ser convocado para uma apresentação na reunião do CSP um dos cientistas envolvidos nestas pesquisas.

VEÍCULOS LANÇADORES E SATÉLITES DO PNAE - (INF CSP 23/98) - O representante do MAer convidou o Diretor do IAE a apresentar o "Quadro" relativo aos

foguetes e satélites do PNAE. O Diretor do IAE afirmou que o lançamento do segundo protótipo do VLS-1 está previsto para o início de junho de 1999. Considerou que, com recursos adequados, é possível concretizar os lançamentos previstos.

SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE 1998 - O Presidente relatou a situação orçamentária atual, assinalando a limitação na liberação de recursos governamentais até o dia 31 de outubro corrente. Os cortes nos recursos dos conveniados da AEB serão realizados proporcionadamente.

OUTROS ASSUNTOS

• Astronautas - O Presidente relatou o início do treinamento do primeiro candidato brasileiro a astronauta, em 24 de agosto. O instrumento que regula as relações da AEB e da NASA quanto ao treinamento dos candidatos brasileiros a astronauta está em negociação. Informou que está sendo tratado com a Casa Militar da Presidência da República um decreto que regulamente a situação funcional de astronautas militares, e que o GT já iniciou suas atividades relativas a segunda seleção de candidatos a astronauta. Acrescentou que terá uma audiência com a Ministra de Estado do MARE, Cláudia Costin, para discutir a questão do enquadramento administrativo do astronauta no serviço público.

O representante da Comunidade Científica relatou o bom andamento do treinamento do Cap. Av. Pontes, em Houston. Afirmou que o segundo processo seletivo será realizado por edital e que, neste caso, ficou acertado que a Escola de Treinamento de Pilotos de Teste do CTA realizaria um treinamento prévio do candidato, antes que este fosse enviado à NASA.

O representante do Setor Industrial ponderou que considera que o astronauta deva ser um piloto.

O representante da Comunidade Científica lembrou que na seleção há pouco ocorrida apresentou-se um piloto civil.

• Projeto ECO/ROAD'S - O representante do MCT, presidente do GT nº 05/98, apresentou uma descrição dos objetivos deste Grupo. Afirmou que estão sendo aferidas

as necessidades governamentais para a constituição de um novo programa ECO, não competitivo com os sistemas comerciais. O Banco do Brasil poderia financiar este programa, desde que identificados usuários que pagassem pelos serviços. Existe a possibilidade de que, na próxima reunião do CSP, seja apresentada uma avaliação sobre a viabilidade deste novo sistema. Informou que foi solicitada, à UIT a substituição da TELEBRÁS pela AEB. Concluiu, que se concretizado, tal programa poderia contribuir decisivamente para a fixação de uma indústria brasileira de foguetes e satélites.

O representante da SAE questionou se haveria alguma interação entre a nova configuração do ECO e o Projeto SIVAM.

O representante do MCT respondeu que tem dado ciência à coordenação do SIVAM das vantagens, para este sistema, da utilização do ECO. Acrescentou que o ECO poderia também ter uma vertente econômica pela venda, para o exterior, dos seus serviços.

• Aeronave C-130 - O Presidente questionou o representante do MMA sobre o interesse daquele Ministério na aeronave C-130-B.

O representante do MMA declarou que o Ministério mantém seu interesse na aeronave, embora o custo elevado leve-o a questionar o MAer se não haveria outro avião assemelhado com custos menores. Sugeriu a criação de um GT para estudar o assunto.

O representante do Setor Industrial sugeriu que fossem adaptados aviões canadenses de combate a incêndios para a atividades de sensoriamento remoto, por meio de um contrato.

O Presidente afirmou que, com base nas presentes considerações, deve-se responder negativamente à oferta da NASA relativa ao C-130-B, e que continuem as discussões entre o MMA, o INPE e o MAer referentes à seleção de uma outra aeronave.

• CNS/ATM (INF CSP 24/98) - O Presidente reiterou o fato de que o Brasil deve participar do sistema CNS/ATM.

• Legislação Espacial Brasileira - O Presidente assinalou que a SBDA está preparando uma minuta da legislação espacial brasileira, documento este a ser analisado pelo CSP.

• Cooperação com a Argentina - (INF CSP 019/98) - O Presidente reiterou a informação apresentada na reunião anterior do CSP, não tendo havido progresso significativo neste tema.

• Cooperação com a França - (INF CSP 020/98) - O Presidente confirmou o interesse governamental francês em cooperar com o Brasil na área de lançadores. Em reunião técnica recente, determinou-se a elaboração de um "caderno" de encargos com a configuração de um novo veículo, que poderia ser apelidado de "VLS-1,5". O CNES ficou encarregado de verificar sua viabilidade junto à indústria francesa, enquanto que, no Brasil, realiza-se um estudo assemelhado, pelo setor industrial.

O representante do MAer afirmou que o referido "caderno" encontra-se em andamento.

• Cooperação com a Alemanha (INF CSP 021/98) - O Presidente afirmou que, após negociações com a Alemanha, houve a concordância deste País em doar, sem custos para o Brasil, a carga útil para o primeiro dos satélites de sensoriamento remoto (SSR), com a única condição de que o Brasil assuma os custos da adaptação da câmara na plataforma do SSR.

O Presidente comentou que a correspondência referente a este assunto, após um longo tempo, foi remetida pelo Ministro da Ciência e Tecnologia da Alemanha, pois, no sistema daquele país, os vários ministérios aportam recursos no programa espacial e assumem as responsabilidades decorrentes.

O representante do Ministério da Ciência e Tecnologia afirmou desconhecer esta evolução do assunto, e que o documento ora distribuído ao Conselho não contempla todas as afirmações do Presidente. Acrescentou que, nas negociações anteriores com a Alemanha, seus representantes queriam que, como conseqüência da doação de um equipamento, como uma câmara, houvesse a contratação, por parte do Brasil, da indústria alemã para a execução do serviço correspondente, com o que não se pode concordar. Entretanto, no documento (INF CSP 021/98) consta que " ... a DLR está disposta a aportar os componentes essenciais, caso o Brasil assuma os custos resultantes, na Alemanha, de adaptação aos satélites, ...". O representante do Ministério da Ciência e Tecnologia questionou o Presidente sobre o conteúdo do documento apresentado.

O Presidente informou que a correspondência citada foi recebida originalmente em alemão, tendo chegado à Agência já traduzida. Acrescentou que irá buscar maiores esclarecimentos junto aos alemães.

- Transferência de Tecnologia de Foguetes de Sondagem e Veículos Lançadores - (INF CSP 25/98) - O representante do MAer lembrou que há um GT analisando a possível transferência de tecnologia dos foguetes de sondagem para o setor industrial brasileiro, situação na qual a EMBRAER poderia exercer o papel de empresa integradora. Entretanto, assinalou que, em todo o mundo, o setor espacial é sustentado pelos respectivos governos. A EMBRAER, necessita, portanto, de uma clara sinalização governamental no sentido de que haverá uma continuidade de recursos para o programa. Até o final do ano a EMBRAER deverá concluir um estudo sobre o mercado mundial de lançadores e a possível inserção brasileira nesta atividade. Sugeriu que o GT interrompa suas atividades até que o trabalho da EMBRAER possa ser apresentado a este grupo.

O representante da SAE declarou que o GT já interrompeu seus trabalhos.

O representante do MCT ponderou que a EMBRAER encontra-se em processo de decisão sobre a sua participação na ISS.

O Ministro Lobo afirmou que o governo federal tem encontrado dificuldades na manutenção de um setor específico para o espaço no setor produtivo nacional.

O representante do Setor Industrial considerou que a EMBRAER necessita diversificar seus produtos, e a área espacial pode representar tal caminho.

O Ministro Lobo agradeceu o convite para participar desta reunião do CSP, retirando-se em seguida.

- Propulsão líquida (Cooperação com o MAI) - O representante do MAer apresentou um histórico do relacionamento do CTA com o MAI. Em especial, asseverou que, em conjunto com o MAI, foi constituído um curso sobre propulsão líquida, com dezoito alunos, que estão atualmente elaborando suas teses.

Instado pelo representante do MAer, o Diretor do IAE acrescentou que está em negociação com a indústria nacional um contrato relativo à produção de propelente líquido.

O representante do MCT assinalou o desenvolvimento, por parte do INPE, de motores a propelente líquido para satélites. Sugeriu que as equipes do INPE e do IAE passem a trabalhar em conjunto nesta área, evitando-se, assim, a duplicação de esforços.

O Diretor do IAE afirmou que os propelentes utilizados para os satélites do INPE e foguetes do IAE são distintos, e que, apesar disso, pode ser desenvolvida uma forma de cooperação entre as instituições.

O representante da Comunidade Científica acrescentou que ambos os grupos devem interagir, de forma a aumentar a produtividade.

- ISS - Reunião de Coordenação do Programa - O Presidente relatou a participação brasileira em reunião em Moscou referente à ISS, apresentando seu cronograma de construção.

O representante do MCT assinalou a dificuldade em encontrar uma empresa brasileira como integradora no processo de construção dos equipamentos de responsabilidade nacional para a ISS, o que deve acontecer até o dia 13 de outubro corrente.

O Presidente afirmou que é necessária a existência de um contratante principal para a ISS, e que o Diretor de Programas Espaciais, Dr. Múcio Dias, poderia fornecer maiores informações na próxima reunião do CSP. Solicitou ao representante do Setor Industrial que colaborasse na condução deste processo junto às indústrias nacionais.

O representante do MCT anunciou o lançamento do satélite SCD-2, a partir do Kennedy Space Center, no dia 22 de outubro próximo.

O Presidente agradeceu a presença e a participação do Ministro Lobo durante a reunião.

DATA E LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO - O Presidente marcou a próxima Reunião Ordinária para o dia 18 de novembro de 1998, na AEB, em Brasília.

Não havendo outros assuntos a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Vigésima Oitava Reunião Ordinária do Conselho Superior da AEB.

Estiveram presentes à Reunião os Membros do Conselho Superior, representantes da Marinha (suplente); do Exército (titular/suplente); das Relações Exteriores (suplente); Ministério da Fazenda (suplente); da Agricultura e do Abastecimento (titular); Ministério da Educação e do Desporto (titular); da Aeronáutica (titular/suplente); da Indústria e do Comércio (titular); de Minas e Energia (titular); da Ciência e Tecnologia (titular); do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (titular); do Estado-Maior das Forças Armadas (titular); da Secretaria de Assuntos Estratégicos (titular); da Comunidade Científica (titular) e do Setor Industrial (titular).

Luiz Gylvan Meira Filho
Presidente

Aprovada pelos Senhores Membros do Conselho Superior 29ª Reunião Ordinária, ocorrida em 17 de dezembro de 1998

Luiz Felipe Mendonça Filho
Secretário